

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Márcio Fraga Duarte

EXPLORANDO O CAMPO DOS EVENTOS SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE A  
INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Márcio Fraga Duarte

EXPLORANDO O CAMPO DOS EVENTOS SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE A  
INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada à Escola de  
Educação Física da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul como pré-requisito  
para a conclusão do curso de  
Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Maria Luísa Oliveira da Cunha

Porto Alegre  
2013

Márcio Fraga Duarte

EXPLORANDO O CAMPO DOS EVENTOS SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE A  
INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceito Final:

Aprovado em: ..... de ..... de .....

---

Prof<sup>a</sup> Maria Luisa Oliveira da Cunha

---

Professor Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao senhor Elvio Menezes Duarte e a senhora Alveni de Fátima Fraga Duarte, meus pais, e aos meus irmãos, em especial Fabiane Fraga Duarte por todo o suporte durante a graduação para que eu pudesse completar os meus estudos.

Agradeço a Daniela dos Santos pelo apoio e incentivo, por não me deixar desistir, por sua ajuda constante e por todo o companheirismo e pelo seu lindo sorriso sempre que precisei.

Agradeço ao amigo Kadu Molina e a Moove Produções pela amizade e as oportunidades de trabalho desenvolvidas durante a graduação. Trabalho que exigia o melhor de mim e que me permitiu estudar com tranquilidade durante a semana enquanto trabalhava aos finais de semana, de outra forma teria sido impossível.

Agradeço a professora, orientadora e amiga Malu pela paciência e por acreditar que sempre podemos ir um pouco mais e darmos o nosso melhor.

Agradeço a Chiara Lubich e aos amigos do Focolare pelo carisma e por tantos exemplos luminosos que me deram e me dão forças todos os dias tendo a certeza que um mundo melhor é possível.

Finalizo por agradecer a Deus por mais uma linda etapa que finaliza, por me agraciar com o dom da vida e por juntar todas essas pessoas excepcionais em minha jornada, me dando a certeza diária do seu imenso amor por mim e desta forma me incentivando a não desistir de espalhar por onde eu passe toda a potência que vem do amor daquele que é amado e por isto não pode fazer outra coisa se não também amar.

## RESUMO

O campo de atuação do profissional de educação física é apresentado como sendo amplo e com diversas possibilidades nas mais variadas áreas, como escola, esporte de alto rendimento, saúde ou lazer. Porém, nem sempre ao longo da formação acadêmica o graduando de educação física tem a possibilidade de conhecer e entrar em contato com esses diversos campos, muitas vezes finalizando o curso com uma lacuna a ser preenchida quanto as suas possibilidades de trabalho. O objetivo deste estudo é contextualizar a área da recreação em eventos sociais quanto à possibilidade de mais uma área de atuação para o profissional de educação física. Dentro disso, destacar qual o conhecimento que o formando, prestes a ingressar no mercado de trabalho, tem sobre esta área de atuação e procurar entender os motivos que os afastam ou aproximam deste campo. Para este estudo, foi realizada uma pesquisa através de um questionário de característica descritivo exploratória com os possíveis formandos do segundo semestre do ano de 2013 da escola de educação física da UFRGS a fim de entender o que o formando da ESEF/UFRGS entende sobre recreação em eventos sociais. Os achados foram que a maioria dos estudantes nunca havia trabalhado com recreação em eventos sociais e que existem mais fatores que os afastam deste campo do que os que os aproxima. Os fatores que aproximam os grupos de estudantes seria a possibilidade de trabalharem com a alegria e diversão das pessoas. Já os fatores que as afastam seria o pouco interesse pela área; a falta de oportunidades; e a falta de contato com disciplinas direcionadas a esta área durante a graduação. Acreditamos que seja necessária uma maior investigação quanto as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física na área de recreação e lazer, principalmente nos eventos sociais e que seria também necessário um maior número de disciplinas no currículo da ESEF/UFRGS ligadas a esta área para que durante a graduação sejam destacadas estas possibilidades deste mercado de trabalho para os estudantes.

**Palavras-chave:** eventos sociais; recreação; lazer; educação física.

## ABSTRACT

Background and Aims: The Physical Education (PE) involves a large field of work that includes school classes, high performance sports, health and leisure. However, not always along the academic studies PE undergraduates have the opportunity to experience these various fields, usually finishing the course with a gap to be filled as their job possibilities. The aim of this study was: i) to contextualize the recreation area at social events regarding the possibility of a further area of activity for PE teachers; ii) to highlight the knowledge that the student, regarding the labor market, has on this area of expertise and iii) to understand the motives that drive them away or near this field. Methods: A survey was conducted through the application of a questionnaire with descriptive exploratory characteristics with the potential graduates of the second half of the year 2013 of the physical education school (ESEF) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in order to comprehend what the graduate from ESEF/UFRGS understand about recreation in social events. The findings were that most students had never worked with recreation at social events and that there are more factors that drive them away then near from this field. The reasons that bring students into this field would be able to work with the joy and fun of the people. The reasons that drive them away would be little interest in the area, lack of opportunities, and the lack of contact with subjects directed to this area during graduation. We believe that further research is needed regarding the possibilities for the professional practice of physical education in the field of recreation and leisure, especially in social events and would also require a larger number of subjects in the curriculum of ESEF/UFRGS related to this area so that during graduation these possibilities are highlighted in this labor market to students.

**Keywords:** social events, recreation, leisure, physical education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVO GERAL .....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1 LAZER.....	11
2.2 RECREAÇÃO.....	14
2.3 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DO LAZER E RECREAÇÃO.....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
3.1 POPULAÇÃO E ASPECTOS ÉTICOS.....	21
3.2 CARACTERÍSTICAS E INSTRUMENTO DE TRABALHO.....	21
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 DOS ESTUDANTES QUE JÁ TRABALHARAM COM RECREAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS.....	23
4.2 DOS ESTUDANTES QUE NUNCA TRABALHARAM COM RECREAÇÃO ..... EM EVENTOS SOCIAIS .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO B – CURRÍCULOS ESCOLARES DO CURSO EM QUESTÃO.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos observa-se uma crescente demanda por um serviço diferenciado para eventos sociais (festas de casamento, formaturas, 15 anos, festas empresariais, cerimônias entre outros). Ir além de uma mecanizada organização de atividades lúdicas, preparação de “drinks” e “cocktails” e focar mais na interação com os convidados são a preocupação das empresas de animação de eventos.

Este tipo de preocupação, demonstrada por estas empresas, traz uma visão mais complexa das atividades de lazer, do que é comumente encontrado. É preciso estar atento às necessidades do mercado, mas ao mesmo tempo formar profissionais que sejam capazes de reverter às mesmas expectativas, quando estas se apresentam em forma de frágeis “pacotes de prazer” (MARCELLINO, 1995).

Estes eventos sociais (ES)<sup>1</sup> são mais do que uma noite especial para as pessoas que os organizam e também onde os convidados são desviados do seu contexto social. O professor de Educação Física pode ser um profissional importante no que diz respeito a entender estes sujeitos de forma mais abrangente durante os ES na figura de recreador. Em alguns casos o ES é o único momento da semana que os convidados teriam para se desviar de suas rotinas.

O significado da palavra “evento” tem uma conotação de celebração, seja esta pequena ou grande, um jantar familiar ou mesmo os Mega Eventos que o Brasil recebe no ano de 2014 e 2016, como a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, respectivamente.

Não existe consenso quanto a somente um termo para definir o significado desta palavra. Para Zitta (2011) evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto. Já Zanella (2006) o define como uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc.

---

<sup>1</sup> Usaremos a redução do termo eventos sociais para a sigla ES com o intuito de facilitar a leitura ao longo do trabalho.



Os eventos ainda podem se distinguir quanto a sua finalidade ou objetivo fim, o que leva por caracterizar estes eventos de acordo com seu intuito ou necessidade, que podem ser culturais, esportivos, econômicos, sociais, entre outros.

Oseki (2011, p. 42) afirma que:

Nunca os eventos foram tão essenciais à nossa cultura conforme os dias de hoje. Atualmente as pessoas dispõem de um tempo maior em lazer, de uma maneira mais cuidadosa de gastar dinheiro e uma busca eminente de conhecimentos e novas sensações e experiências. Os eventos não acontecem por acaso, sejam eles culturais, sociais, econômicos, políticos, esportivos ou ambientais, sempre estarão relacionados em uma determinada área da vida do ser humano. Talvez seja isso o principal aspecto pelo qual os levem a popularidade, o apoio e o crescimento. Para quem organiza, por exemplo, significa trabalho, iniciativa, criatividade, competência e resultados. Já para quem participa, significa conagração e interação, gerando e consolidando vínculos e relações de caráter profissional e pessoal.

Corroborando com este último autor encontramos nesta parcela crescente de mercado, o mercado de eventos, onde os clientes demonstram uma predisposição maior a investir mais tempo e dinheiro para o sucesso daquele festejo, daquela noite especial ou celebração, exigindo profissionais cada vez mais capacitados que colaborem para atingir ou mesmo superar as expectativas dos clientes para tornar aquele evento único e memorável.

Neste estudo iremos nos ater aos ES, que são aqueles que possuem um elemento de socialização e confraternização. De maneira especial às festas de 15 anos, casamentos, formaturas e festas empresariais que são o principal escopo das empresas que trabalham com animação em eventos.

Empresas líderes neste mercado de entretenimento para ES contam com o treinamento constante de seus profissionais em técnicas de comunicação, integração entre os colegas de trabalho e os valores da empresa e também brincadeiras e coreografias para serem utilizadas com o público como um de seus diferenciais para o sucesso da empresa.<sup>2</sup>

Seguindo esta tendência de mercado nota-se um crescimento no número de empresas que apostam na animação com o intuito de obter uma parcela deste mercado que se mostra cada vez mais exigente e, portanto, também exigindo profissionais que estejam qualificados para lidar com esse público.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.mooveproducoes.com>>. Acesso em: 15 set. 2013.

O curso de Educação Física na UFRGS tem em sua grade curricular disciplinas que tratam do assunto dinamização de eventos de lazer e bases teóricas do lazer, que contemplam algumas das valências em que estas atividades exigem de seus profissionais.

Portanto, este trabalho tem a intenção de trazer a luz as possibilidades dos profissionais de Educação Física na área de entretenimento em ES, contextualizando este mercado de trabalho e detectando a aproximação de um grupo específico de recém-formados a este campo profissional. Isto será feito, pois entendo que aclarar as possibilidades profissionais pode contribuir para atuação de outros profissionais de Educação Física no campo do lazer demonstrando este caminho emergente e promissor.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar os fatores que afastam ou aproximam estudantes concluintes do curso de Educação Física – UFRGS do semestre de 2013 do campo da Recreação como escolha profissional, mais especificamente na animação de eventos sociais.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Identificar o mercado de trabalho da Recreação em ES e a demanda da função de animador/recreador.
- 2) Demonstrar as possibilidades de atuação profissional do animador/recreador.
- 3) Identificar as habilidades exigidas no desempenho da função de animador/recreador de eventos sociais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 LAZER

Existem diferentes maneiras de definir a palavra lazer. Ocorre certa dificuldade em uma única definição devido à falta de consenso quanto ao termo. Na maioria das vezes a palavra lazer vem associada às atividades recreativas ou eventos de massa, talvez pelo fato de que a palavra tenha sido largamente utilizada nas promoções de instituições com atuação dirigida ao grande público (MARCELLINO, 1996).

O lazer pode ser entendido como uma fuga, alienação e fonte de consumo, como se o lazer fosse um remédio para todos os tipos de preocupações e estresses diários (MARCELLINO, 1996).

Segundo Dumazedier (1976), o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Dentro de uma perspectiva psicossocial encontramos Rolin (1989) apresentando o lazer como um tempo livre empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo: “o indivíduo se libera à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito”.

É uma necessidade de nossa corporeidade viver o lazer. A corporeidade intrínseca ao ser humano tem um sentimento de igualdade, em relação as suas necessidades, do lazer ao trabalho, do trabalho ao ócio, do caráter de desenvolvimento do lazer a suas características marcantes de divertimento e descanso (MOREIRA, 2003).

O lazer e a recreação têm o intuito de entender o indivíduo e escolher a melhor e mais adequada atividade para sua satisfação, sendo dependente do espaço que se tem disponível para a sua realização (RIBEIRO et al, 2004).

Segundo Cavallari (2001) o ócio e o tempo livre tornaram-se primordiais para a felicidade e o bem estar do ser humano. Visto que estamos cada vez mais preocupados, atarefados e estressados com problemas como o trânsito em nossas

idades, violência urbana e um ritmo de trabalho que nos consome em demasia, torna-se então de fato primordial fazer com que os momentos de lazer sejam desfrutados com maior frequência e que estes momentos sejam vivenciados e aproveitados em sua plenitude.

Durante os ES onde as pessoas já estão desviadas de suas rotinas e sendo aquele momento um dos seus momentos de lazer, visto que a grande maioria destes eventos ocorre próximo ou durante o final de semana quando estão afastadas de suas obrigações com o trabalho, é importante a preocupação dos profissionais encarregados da animação do evento que entendam e analisem não somente o contexto daquele evento, mas a importância daquele momento de lazer para as pessoas. O trabalho destes animadores é fazer com que as pessoas saiam de si e de suas rotinas por algumas horas ou instantes, indo ao encontro de maneiras alegres e divertidas potencializando aquele seu momento de lazer.

Observamos que existe um aumento quanto as discussões sobre lazer e a continua importância que este tema vem levando nos últimos anos no meio acadêmico, onde segundo Bramante (1988 apud ISAYAMA, 2002, p.6) conta com uma presença majoritária principalmente da Educação Física, decorrente da associação do lazer com as atividades físicas e esportivas, o que possibilita a apropriação de um amplo mercado de trabalho que se abre a cada dia.

Nestes eventos sociais é possível encontrar profissionais provenientes das mais diversas áreas de conhecimento e também alguns profissionais que não possuem nenhuma formação universitária ou ainda não ingressaram no meio acadêmico. Alguns destes profissionais encontrados pertencem a área do Direito, Engenharias, Enfermagem e etc, áreas estas que tradicionalmente não se engajam aos estudos de lazer como a Educação Física, Turismo, Psicologia, Pedagogia, entre outros.

O campo do lazer cresce em tamanho e importância a cada dia. É também de profunda importância que as atividades desenvolvidas por estes profissionais durante os momentos de lazer das pessoas não seja somente uma reprodução de atividades já realizadas, mas que estes profissionais estejam engajados e preocupados em entender aquele grupo singular de pessoas e agir com o intuito de serem naquele momento os profissionais os próprios agentes transformadores da sociedade e que sua intervenção seja orientada para uma praxis que provoque reflexão e não somente reprodução.

Com este mercado crescente e emergente, crescem também o número de opções e postos de trabalho para estes profissionais do lazer, corroborando com o que diz Isayama (2002, p.6):

Há, portanto, um crescimento nas possibilidades de atuação nessa área, mobilizando novas oportunidades e desafios no mercado de trabalho, voltado principalmente para as frentes do consumo. Assim, há uma demanda crescente da prestação de serviços de lazer, o que leva um aumento no número de ofertas para pessoas que desejam atuar na área.

Não queremos impor barreiras entre campos de trabalho ou áreas de atuação, mas sim salientar a importância que recai sobre os profissionais designados ao trabalho com lazer e a relevância da conexão dos conhecimentos teórico-práticos que estes profissionais devem ter, conhecimentos estes que vimos estarem historicamente vinculados muito mais ao campo da Educação Física do que a qualquer outro. Devendo as disciplinas da Educação Física voltadas ao lazer demonstrarem também essa preocupação de estarem atentas a este mercado e chamar a atenção dos estudantes quanto a preocupação de se apropriarem e se aprofundarem nos conhecimentos deste campo indo além das disciplinas ofertadas dentro dos muros da universidade objetivando a formação de profissionais sensíveis e atentos as demandas do lazer na sociedade.

É interessante observar as manifestações midiáticas no Brasil que parecem acompanhar o que acontece fora das fronteiras do país, o estímulo para que a população pratique atividades físicas. No Brasil lançado em 1996 no estado de São Paulo temos esse primeiro tipo de manifestação ao grande público que ficou conhecido como Agita São Paulo. Programa que tinha como eixo central o incentivo a prática de atividades físicas e posteriormente serviu de molde para o Agita Brasil e ainda o Agita Mundo adotado pela ONU. Lançado no ano de 2013 o MOVE Brasil, outra campanha midiática de grande porte, tem o intuito de despertar no maior número de pessoas “as delícias de se movimentar”. A ideia que acompanhamos é de que as pessoas em seu momento de lazer durante os ES encontrem também os prazeres de se movimentar e explorar estes momentos com a ajuda dos animadores. Visto o aumento gradativo que encontramos sobre obesidade e doenças associadas aos maus hábitos alimentares e a escassa prática de atividades físicas torna-se cada vez mais importante que encontremos meios de estimular e

incentivar a prática de atividades saudáveis que procurem reverter este quadro em nossa sociedade.

Neste trabalho falaremos sobre lazer relacionado ao trabalho do Profissional de Educação Física como recreador quando no desempenho de suas funções em ES. Momentos estes onde ocorre a relação intrínseca das pessoas em seus momentos de lazer com o trabalho do Profissional de Educação Física.

## 2.2 RECREAÇÃO

De acordo com Rocha (2001) o termo recreação provém do latim “recreatio” e tem como significados: proporcionar recreio a, divertir, causar prazer a, alegrar, divertir-se, folgar e brincar.

Já Costa (1999) cita que a recreação tem um significado mais operacional, sendo atividades que ocorrem no tempo livre ou em um tempo institucionalizado.

Corroborando com estes dois autores temos na figura dos animadores profissionais que são ou deveriam ser capazes de utilizar deste tempo livre das pessoas e coloca-las através de brincadeiras, jogos ou coreografias a se divertirem e tornarem aquele seu tempo livre ainda mais proveitoso.

Gomes (2008) compreende recreação/lazer como uma área de conhecimento cujo foco é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experimentar o lúdico. Para ele a recreação tem como objetivo resgatar o humano, condição básica para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Encontramos ainda recreação para Winther (1998) como sendo tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve ativa participação. De fato, o intuito do profissional encarregado da animação e recreação dos eventos sociais tem por objetivo trazer os convidados na sua ativa participação e também a sua colaboração ao construir de certa forma aquele momento coletivamente ao sair de si e ir ao encontro das atividades propostas por estes profissionais durante aquele momento de celebração.

A partir destas diversas explicações sobre o termo recreação, percebemos, corroborando com Medeiros (1969), que a recreação compreende um número infinito de experiências em uma multiplicidade de situações.

Waichman (2004) relaciona o termo “Recreação” a três significados: recreacionismo, animação sociocultural e recreação educativa. E destaca que, para

o senso comum, na linguagem popular, recreação é sinônimo de entretenimento, divertimento, alegria, atividade sem esforço e grande importância.

O mesmo autor cita que animação sociocultural se preocupa com a participação social e a educação popular que pode proporcionar os conhecimentos e atitudes para que o indivíduo, através de ações coletivas, não somente compreenda seu meio, mas também o deseje e possa transformá-lo.

Para Besnard (1991) os animadores profissionais trabalham com a cultura e fazem produtivas suas ideias e criações, difundindo-as por intermédio de inúmeras instituições socioculturais a fim de que seus ideais entrem em prática com e sejam difundidos.

A recreação educativa trabalha principalmente no âmbito escolar como complemento à escolarização ao contrário da animação sociocultural, que tem a proposta concreta para a educação de adultos. Medeiros (1969) é uma das autoras que enfatiza o recreativo à educação vinculada a um modelo pedagógico, criando um modelo didático específico.

O recreacionismo, em geral, é o uso do tempo liberado de obrigações de forma prazerosa e saudável. Munné (1989) destaca que o recreacionismo é a distração e ocupação de um modo socialmente satisfatório do tempo ocioso. Waichman (2004) salienta que o recreacionismo tem por costume considerar a recreação como uma somatória de atividades que tem seu lugar no fim de cada dia, de cada semana, ou nas férias. Tais ações teriam como único fim a diversão, constituindo-se em uma forma de compensação da fadiga e do tédio produzido pelas tarefas cotidianas.

Os autores Kudo e Pierri (1997) colocam as funções principais do recreacionista como promover atividades livres ou dirigidas, de lazer e entretenimento.

Ligando aos conceitos de Costa (1999) e Winther (1998), temos que as atividades de recreação em eventos sociais têm como objetivo buscar envolver as pessoas durante seu tempo livre, divertindo-as e fazendo-as participar das atividades desenvolvidas.

Desta maneira vimos que a maioria dos autores falando sobre recreação nos trazem que seria este tempo livre, às vezes um tempo programado, o tempo hábil e disposto para o animador exercer suas funções em fazer as pessoas saírem de si, se divertirem, aproveitarem o seu tempo livre com uma atividade prazerosa e que

também possa vir a colaborar com a sua formação humana no que tange as atividades realizadas em grupo em que os sujeitos precisam as vezes ir ao encontro de pessoas desconhecidas ou de conhecidos que se tornam novos conhecidos quando vistos por um novo prisma que seria quando as pessoas estão brincando e se divertindo, fora de um ambiente de rotina e formal que é como as pessoas presentes nestes eventos sociais normalmente interagem no dia a dia.

As atividades recreativas portam em si um caráter cooperativista, que necessita de um outro alguém, tornando aquele ambiente onde se brinca um ambiente de troca de viveres, prazeres e saberes, seja entre o recreador e o grupo ou de maneira especial entre o próprio grupo.

Em tempos em que parece que nos distanciamos cada vez mais uns dos outros, tempos de internet, violência urbana e ritmos em que as coisas acontecem ultra rápidas torna-se cada vez mais importante a prática de atividades que exija e que ponha as pessoas em contato umas com as outras, salientando a importância desse fator humano que busca uma aproximação das pessoas em tempos em que parecem que as coisas vão no sentido contrário.

Acreditamos que os sujeitos quando brincam e se divertem indo ao encontro uns dos outros provocam significativas mudanças em suas formas de pensar e de agir, favorecendo um estreitamento das relações de afeto onde um sorriso doado durante um instante rápido pode ter a duração naquele que o recebe durante um tempo imensurável.

A busca por um alento na rotina de estudos e trabalho pode encontrar nos ES uma resposta que pode ser o repouso para o corpo cansado ao usufruir daquele momento de descanso e lazer tanto quanto uma resposta também para a mente cansada, nos afastando do individualismo diário que somos expostos quando vamos ao encontro dos outros para brincar, recrear e se divertir com atividades propostas através destes animadores durante o seu trabalho, que deve por isto ser preocupado e direcionado a proliferação destes pequenos momentos de paraíso.

Dessa maneira este trabalho dará ênfase à recreação em eventos sociais com foco em ocupar o tempo livre das pessoas através de brincadeiras, jogos, coreografias, entretendo-as de forma que utilizem aquele tempo para se movimentarem e se divertirem, saindo de si e indo ao encontro dos outros estreitando e fortalecendo os laços das relações humanas.



### 2.3 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DO LAZER E RECREAÇÃO

Sabemos que a recreação/lazer, por motivos históricos, foi atrelada à educação física, acarretando a ideia de que o profissional dessa área seria o mais apto a trabalhar com esses conteúdos. Hoje os campos são multidisciplinares, requer a participação de uma equipe de vários profissionais das mais diversas áreas, como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Administração, Terapia Ocupacional, entre outras (FILLIPPIS, 2012).

A formação acadêmica é um processo de aprendizagem de saberes e habilidades requeridas para o exercício profissional. Dentre essas aprendizagens é de extrema relevância a prática de atividades referentes ao recreacionismo. Saber como lidar com o público, ter as habilidades necessárias para animar e coordenar os ES são fatores que melhor surgem com a prática.

Segundo Cavallari e Zacharias (2001) existem nomenclaturas, características e funções diferenciadas para o profissional do lazer. Uma delas é a figura do animador, que traz como características: contato direto e estrito com o público e as atividades, ser comunicativo, simpático, alegre, maleável, perspicaz, divertido e brincalhão, sabendo estabelecer limites. Algumas de suas funções seriam: auxiliar o planejamento, operacionalizar, explicar e coordenar as atividades lúdicas, propiciar a integração dos grupos, criar situações de estados psicológicos positivos, arbitrar quando necessário, zelar pelo material antes, durante e depois da atividade, responsabilizar-se pela integridade física do grupo com conhecimentos de primeiros socorros, responsabilizar-se por todos os participantes desde o início até o término das atividades.

Sobre a atuação do profissional de educação física na área do lazer e recreação, e que podemos ligar à animação, Garcia (1995, p.23 apud FILIPPIS 2012, P.14) diz:

[...] há um novo e singular profissional no mercado. Comunicativo, versátil e de muita imaginação, ele trabalha quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte do paraíso. Ou, ao menos, uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, “nunca está onde nós a pomos”, porque “nunca a pomos onde nós estamos”. Esse profissional diz que veio para colocá-la no devido lugar.

Notamos a importância de o porquê saber como trabalhar adequadamente como animador em ES. Se for o momento de lazer das pessoas e, muitas vezes, o único momento livre das mesmas durante o dia, semana ou mês, poder fazer com que sejam entretidos, se divirtam e esqueçam os estresses do dia é muito relevante para a saúde e o bem estar. O que corrobora com os estudos de Rocha (2008 apud MARTINS 2009) que nos diz que uma boa dose de otimismo, uma gargalhada, um sorriso, têm efeitos reparadores em nossa mente, nossos sentidos. O mesmo autor ainda salienta que ao riso é atribuído um grande número de propriedades benéficas para combater problemas de saúde, como infarto, estresses, depressões e insônias. O que denota para nós a sumária importância deste profissional.

Entra, então, a animação como uma das funções do recreacionista, que foca nos adultos e demais convidados, desenvolvendo a diversão do tempo ocioso ou livre daqueles envolvidos nos eventos sociais. Esta diversão pode ser através de brincadeiras, danças, cantorias, coreografias, ou seja, atividades dirigidas que busquem o envolvimento das pessoas naquele tempo determinado, fazendo com que se ocupem de maneira saudável e divertida. O papel do recreacionista nesses ES tem uma função agregadora, procurando otimizar o tempo livre dos convidados destes eventos, buscando formas de interação com que façam as pessoas saírem de si e por elas mesmas.

O perfeito funcionamento das atividades de lazer e recreação se dá com a harmonia do animador, com os membros de grupos que serão recreados. O animador não deve forçar os recreados a participarem das atividades, e sim motivar, pois como já se disse a prática da recreação é proporcionar prazer. O animador tem contato direto com os participantes, sendo necessário que este possua características relevantes como: ser comunicativo, alegre divertido, maleável, simpático, mas sempre estabelecendo respeito e limites. O animador tem a função de operar e coordenar o funcionamento das atividades proporcionando a integração dos participantes (CAVALLARI, 2001, p.19).

Essa harmonia que o autor se refere se dá também na ligação entre o animador e os recreados, na disposição das pessoas em participarem de fato das atividades, necessitando muitas vezes uma rápida leitura da situação e também capacidade de improvisação e de lidar com as adversidades advindas das mais variadas situações que possam ocorrer, visto que cada evento é único e não segue um roteiro pré-determinado no que tange a parte do trabalho do animador, é

importante que tais profissionais tenham a habilidade e a bagagem para lidar com estes momentos.

A multiplicidade dos campos para trabalho com recreação e lazer não só cresce em número como também nas demandas exigidas por estes profissionais, que são requisitados hoje em uma infinidade de diferentes postos de trabalho e que abrem muitas oportunidades novas a cada dia e se mostrando tanto mais promissor àqueles que tiverem a maior bagagem e estiverem mais preparados para fazer o uso dos conteúdos teóricos ensinados durante a graduação quanto as vivências concretas que se adquirem somente com a prática.

Os currículos do Curso de Educação Física da UFRGS (ANEXO B) apresentam apenas uma disciplina prática que se refira a este campo, que trabalhe com o lazer e recreação diretamente, mas apresenta outras disciplinas que trabalham indiretamente com jogos, brincadeiras, recreação para idades específicas ou estudos de forma teórica sobre o lazer e a recreação nas suas mais diversas formas. Sem contar nas possibilidades de variação destas atividades e o ensinamento que apresentam ao conhecermos mais o público que trabalharemos.

O pequeno número de disciplinas ofertados para um campo que se apresenta tão variado e exigente nos parece baixo, o que corrobora com Prado (1988 apud ISAYAMA, 2002, p.51-52) que afirma que:

Os programas de formação de profissionais em Educação Física não têm claro que tipos de competência são necessárias para a atuação no mercado do "tempo livre". Ele sugere que as escolas de Educação Física precisam estar atentas para uma reorganização e para um aperfeiçoamento de seus currículos de cursos de graduação, especialização e mestrado. Finaliza apontando como caminhos a ampliação dos conteúdos trabalhados nos cursos; a organização e a dinamização que possibilitem a circulação de literatura especializada sobre recreação e lazer; a implementação de abordagens multidisciplinares no interior do currículo desses cursos; e a consolidação de convênios entre instituições públicas e privadas, interessadas na formação de especialistas de Educação Física para atuar com as vivências de recreação e lazer da população.

Mesmo assim, entendemos que este campo de trabalho do animador de ES é algo aberto, não sendo restrito aos profissionais da Educação Física, mas também aos profissionais de áreas variadas como descrito no início deste capítulo. Porém, acreditamos que por todas as características e conhecimentos necessários, e listados através dos capítulos deste trabalho, o profissional da Educação Física seja

um dos mais bem preparados para trabalhar com este campo e aproveitar das imensas oportunidades desta área de trabalho em ampla expansão.

Este trabalho buscará saber o porque destes profissionais, com todas as melhores oportunidades se abrindo a eles, não buscam trabalhar nesta área.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 POPULAÇÃO E ASPECTOS ÉTICOS

A população alvo foram os estudantes concluintes do curso de Educação Física da UFRGS do segundo semestre de 2013, de ambos os sexos. Todos cientes dos procedimentos da pesquisa.

#### 3.2 CARACTERÍSTICAS E INSTRUMENTO DE TRABALHO

Optamos pelo uso de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório através de um questionário semi-estruturado de característica mista, ou seja, com uma pergunta aberta e uma pergunta fechada, entendendo que desta forma poderíamos obter a resposta para o nosso problema de pesquisa, que são, respectivamente:

1) Você já trabalhou com recreação e lazer, mais especificamente com animação de eventos sociais, profissionalmente percebendo remuneração?

() SIM () NÃO

2) Quais os fatores que te afastam ou aproximam do campo da Recreação como escolha profissional, mais especificamente na animação de eventos sociais?

Para a análise das respostas do questionário da pergunta aberta, utilizamos a análise de conteúdo de BARDIN (1977). Categorizamos as respostas por relevância aquelas que se repetiam mais vezes durante as respostas.

Separamos as respostas positivas e negativas da pergunta fechada quanto a já terem ou não trabalhado com recreação e lazer em eventos sociais. Ainda separamos dentre as respostas positivas os fatores que as afastam ou aproximam deste campo e o mesmo para as respostas negativas.

Como aproximação ao campo de estudo entramos em contato com a comissão de formatura dos formandos do segundo semestre do ano de 2013 da ESEF/UFRGS a respeito da nossa pesquisa, salientando a importância e a relevância do nosso questionário ser respondido pelo maior número de formandos.

Obtivemos desta forma a lista de emails de todos os possíveis formandos do segundo semestre do ano de 2013.

Após este prévio contato com a comissão foi então enviado um primeiro e-mail a lista dos possíveis formandos comunicando a eles sobre a pesquisa e solicitando a sua participação na mesma.

Em um primeiro momento informamos que daríamos 5 dias para resposta e retorno dos questionários via e-mail e também nos colocamos a disposição para sanar qualquer dúvida que viesse a aparcer no decorrer da resposta das perguntas. Dentro deste primeiro prazo de 5 dias tivemos um retorno de duas pessoas com dúvidas quanto a pergunta sobre o trabalho, se também se aplicaria a recreação infantil. Retornamos os e-mails a estas duas pessoas explicando que o foco do estudo seria neste momento os ES, mais voltados ao público jovem e adulto.

No final do primeiro prazo obtivemos um retorno de 23 questionários. Por ser este um número inferior a 50% dos formandos daquele semestre resolvemos por reenviar os questionários para aquelas pessoas que ainda não haviam respondido e solicitamos o retorno para um prazo de até 3 dias. Passados estes três dias, tivemos um retorno de mais 11 questionários respondidos e decidimos por então enviar uma terceira vez para os nomes ainda ausentes no retorno com um prazo de mais dois dias. Após estes dois dias nos foram retornados mais três questionários totalizando 37 questionários respondidos. Decidimos por usar como critério de exaustão estas três tentativas ficando então nestes 37 questionários respondidos o total da nossa amostra de possíveis formandos do segundo semestre de 2013 da ESEF/UFRGS.

Da amostra de 37 questionários, 20 foram respondidos por mulheres e 17 por homens, com média de idades de 23.9 e 24.8 anos, respectivamente.

Não iremos fazer distinção de gênero nas respostas tanto para a pergunta aberta quanto para a pergunta fechada, agrupamos nossas respostas entre aqueles que responderam já haver trabalhado com recreação em ES e aqueles que responderam não haver trabalhado nesta area. Dentro das respostas “sim” e “não”, ainda categorizamos as respostas abertas para estes dois grupos pela relevância em que elas apareceram nas respostas.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor entendimento dos resultados obtidos a análise foi feita pela identificação das categorias que mais se sobressaíssem nas respostas aos questionários recebidos. Assim a análise inicial percorrerá estas categorias.

### 4.1 DOS ESTUDANTES QUE JÁ TRABALHARAM COM RECREAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS

Do total dos 37 questionários respondidos 11 pessoas responderam que já haviam trabalhado com recreação e lazer em ES. Sobre os fatores que aproximam os estudantes deste campo encontramos com maior expressão as respostas sobre a boa remuneração ou retorno financeiro atrantes e também sobre a possibilidade de se trabalhar com a alegria e diversão das pessoas .

Já para os fatores que as afastam deste campo de trabalho encontramos as respostas mais expressivas sobre a pouca experiência que tinham para trabalhar nesta área, o pouco contato que tiveram sobre o assunto durante a graduação, no que tange aos conhecimentos necessários para se atuar neste campo. E também os afastam os horários adversos do trabalho de recreação e lazer em ES.

De fato a recreação tem na figura do animador um profissional de qualidades ímpares, e quem escolhe o trabalho com recreação tem em troca, ao final do dia ou ao final de cada trabalho, os sorrisos que ficam estampados na memória dando uma sensação também de conforto que vem com o retorno financeiro que vimos serem dois dos fatores que mais aproximam as pessoas que já trabalharam com recreação. Isto reafirma o fato de que este é um campo que além de um retorno financeiro interessante, atinge o imaginário daqueles que escolhem fazer deste campo uma área de trabalho, pois na certeza de se fazer algo que traz alegria e satisfação para as pessoas e retorno financeiro é, com certeza, gratificante.

O aumento da expectativa de vida, aliado aos avanços da ciência e tecnologia vem dando a possibilidade de hoje vivermos cada vez mais e de uma forma melhor. Aliado a isto, parece que veio também junto o desejo de sempre se ter algo a mais. Queremos casas maiores, carros do ano, viajar com os amigos e família e muita energia e disposição para usufruirmos disso tudo. Porém, toda essa comodidade vem a um preço, preço este exigido e tirado do corpo a cada novo dia que inicia e a

cada jornada de trabalho. Jornadas estas de trabalho que costumam ser cada vez mais longas para darem conta de suprir essas novas necessidades de consumo que surgem a cada dia. Estamos na maioria das vezes dispostos a pagar esse preço contanto que nos momentos de descanso e lazer tenhamos uma satisfação completa destes momentos. Satisfações estas que o animador se propõe a atenuar através do seu trabalho, procurando trazer diversão, sorrisos e momentos de felicidade durante os ES e que segundo afirma Rocha (2008 apud MARTINS 2009) tem efeitos reparadores em nossas mentes e sendo atribuído inclusive um grande número de propriedades benéficas para combater problemas de saúde.

As empresas de animação em ES apresentam este crescimento juntamente com áreas de lazer e serviços de recreação, elas trabalham com o intuito de suprir essa necessidade de que no momento de recreação, descontração e lazer das pessoas esse tempo e essa diversão sejam aproveitados de forma intensa, com a diversão daquele momento sendo um meio e um fim para alívio da semana de trabalho e de estudos.

Existe uma relação e tendência entre estas empresas e o mercado. Um mercado exigente, que necessita de pessoas cada vez mais habéis e capazes de trazerem esses momentos. Este mercado passa a se tornar mais específico e traz profissionais colocados por Garcia (1995 apud FILLIPIS 2012) como cada vez mais singulares, comunicativos e versáteis que trabalham quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte de paraíso para dar conta deste mercado.

Da mesma forma, as empresas surgem para suprirem essa demanda de mercado e demonstram esse tipo de preocupação, tendo maior destaque no mercado aquelas que voltam a sua atenção a estas demandas específicas. Sendo claro que o intuito deve ser o de sanar a busca das pessoas por estas pequenas partes do paraíso através dos momentos de recreação durante os ES ou como ainda coloca Garcia (1995 apud FILIPPIS 2012) ou ao menos uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, nunca está onde nós a vemos pois nunca a vemos onde nós estamos, então de fato é um nicho de mercado que aponta primeiramente para um sucesso no pioneirismo das empresas que suprem essas demandas e uma tendência de novas empresas surgirem logo após também se adaptando a estas novas exigências desse crescente mercado consumidor de lazer.



Justamente por este profissional trabalhar enquanto todos descansam o retorno financeiro é de forma expressiva demonstrado nas respostas daqueles que já trabalharam com recreação e também pelo fato de serem estes horários adversos nas respostas dos estudantes é também um fator que os afasta desse campo.

Para estes estudantes que já haviam trabalhado com recreação e que responderam que o que os aproxima deste campo é trabalhar com a alegria e diversão das pessoas, vai ao encontro da literatura em que Costa (1999) e Winther (1998), colocam que as atividades de recreação em eventos sociais têm como objetivo buscar envolver as pessoas durante seu tempo livre, divertindo-as e fazendo-as participar das atividades desenvolvidas. Particularmente estes eventos sociais tem cada um uma característica própria, por ser cada evento diferente do outro justamente por cada celebração se tratar de algo diferente, por mais que se trabalhe por repetidas vezes com festa de debutante, por exemplo, cada debutante tem anseios e expectativas diferentes sobre aquele evento, o mesmo valendo para os convidados. As pessoas de certa forma parecem estar já mais dispostas a se divertirem e celebrarem com certo vigor aquela ocasião, sendo de extrema importância também o animador ter este anseio pela diversão dos convidados.

No que concerne às respostas sobre a remuneração e retorno financeiro encontramos que o catálogo Guia Festa (2013) traz 8 empresas das várias existentes em Porto Alegre e Região Metropolitana. Todas com um objetivo em comum: fazer a diferença no evento, trazendo profissionais que trabalham com simpatia, cordialidade e animação. Além do catálogo Guia Festas em uma breve busca em catálogos virtuais ou mesmo procurando pelos termos “animação para eventos”, “entretenimento para eventos” na internet é fácil de encontrar um alto número de empresas que oferecem tais serviços não somente no Rio Grande do Sul, mas também espalhadas por todo o Brasil, evidenciando de fato um mercado em constante crescimento e expansão. Se comparado com o campo escolar ou das academias, que são dois dos campos que mais absorvem profissionais após a graduação vemos que o animador que trabalha com ES tem uma das maiores contrapartidas por hora trabalhada, reforçando o que aproxima estes estudantes deste campo.

Acreditamos ainda que a universidade não aponta em seus currículos visibilidade para a área da recreação, a medida que os estudantes respondem que se afastam desse campo pelo pouco contato durante a graduação. De fato no curso

de Educação Física da UFRGS verificamos que existe uma disciplina somente voltada ao trabalho com recreação e lazer que é a disciplina de dinamização de programas recreativos e de lazer (ANEXO 2).

Entendemos não ser este fato o único que possa vir a influenciar o número tão baixo da nossa amostra de estudantes que trabalharam previamente com recreação, contudo acreditamos que este seja um dos fatores de grande importância. cremos que disciplinas que atentem para o mercado de trabalho e principalmente que se atentem ao trabalho com as pessoas em seu momento de descanso e lazer sejam tão importante quanto disciplinas voltadas para as áreas esportivas, escolares e de alto rendimento, devendo este mesmo currículo ter, ao nosso ver, um mínimo de atividades que contemplem a área da recreação e do lazer, não somente para suprir demandas de mercado mas também para fomentar a formação humana que se dá através dessas disciplinas e manter os estudantes atualizados quanto às possibilidades de um campo em amplo crescimento e expansão.

#### 4.2 DOS ESTUDANTES QUE NUNCA TRABALHARAM COM RECREAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS

Para os estudantes que responderam que não haviam trabalhado com recreação e lazer em ES até o momento do estudo ficamos com um total de 26 respostas do nosso total de 37 questionários.

Dentre as 26 respostas das pessoas que nunca haviam trabalhado com recreação e os fatores que as aproximam ou afastam desse campo apareceu com relevância a resposta quanto a trabalhar com a diversão dos outros no fator que as aproxima, sendo esta a única resposta para este fator.

Já dentre os fatores que os afastam do campo da recreação e lazer em ES como campo profissional tivemos com a maior predominância a resposta de que simplesmente eles não tem interesse nesta área. Outra resposta com grande expressão foi quanto a oportunidade, a falta de oportunidades durante a graduação para se trabalhar nesta área. Tivemos ainda com maior prevalência nas respostas sobre os fatores que os afastam do campo a identificação com outra área; as características profissionais e a falta de contato durante o curso.

Do nosso número total da amostra mais de 70% dos estudantes nunca haviam trabalhado com recreação, 26 respostas. E destas respostas o único fator que aproxima alguns dos estudantes desse campo é a ideia de poder trabalhar com a diversão das pessoas, sendo um dos fatores em comum com aqueles que já haviam trabalhado com recreação.

Segundo Riesman, Glazer e Denney (1971 apud CHAVES, 2005) a diversão, longe de ser obrigatoriamente a esfera residual do período de trabalho e do sentimento de trabalho, poderá, cada vez mais, tornar-se a esfera para o desenvolvimento da habilidade e da competência na arte de viver. Por mais que estes estudantes nunca tenham atuado nesse campo o poder divertir e trabalhar com a alegria das pessoas os aproximam para um trabalho futuro com esta área. O que nos leva a crer que essa habilidade e competência na arte de viver seja talvez um fator intrínseco que leva as pessoas a esse desejo de se aproximarem das alegrias e diversões que o trabalho com recreação proporciona.

Um outro fator que nos chama atenção no estudo é o fato da resposta com maior prevalência para os fatores que afastam do campo da recreação em ES é que os estudantes não têm interesse na área. Alguns dos estudantes nos responderam que logo foram se inserindo em grupos de pesquisa e por ali ficaram enquanto outros disseram já ter iniciado a graduação com uma área específica em mente e desta forma seguiram ao longo do curso. Deixando-nos a dúvida de que se talvez tivessem tido alguma viveência, estágio, ou experiência de campo nesta área por mais que não mudasse o seu campo de inserção futura, mas ao menos poderia despertar talvez um interesse maior. Corrobora com esta dúvida o fato de outras duas respostas quanto aos fatores que as afastam deste campo, a falta de oportunidades e a falta de um contato mais específico através de alguma disciplina durante a graduação.

Assim como a diversão é um fator em comum que aproxima os dois grupos temos como fator em comum que os afasta o pouco contato durante a graduação. O que nos reforça a ideia de que talvez um número maior de disciplinas que atentem para esse esclarecimento sobre a área e coloquem os estudantes em contato com este campo durante a graduação poderia ter nos dado um número não tão expressivo de estudantes que nunca trabalharam com recreação e lazer, sendo que a maioria dos estudantes encontrou fatores que mais os afastam do que os aproxima da recreação em ES.

Apesar do nosso trabalho não se ater sobre o estudo do currículo do curso de educação física da ufrgs acreditamos que ele possa ter influenciado de maneira significativa nas respostas, pois no mínimo três dos fatores que afastam os estudantes da nossa área de estudo estão ligados ao que cremos ser um número insuficiente de disciplinas durante a graduação. Acreditamos que tanto a falta de oportunidades, as características profissionais e a falta de contato durante o curso poderiam ser revertidas caso houvesse um número mais expressivo de disciplinas ligadas ao campo de trabalho em recreação e lazer.

Em um estudo sobre a recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física Isayama (2002) identifica uma dificuldade em se formar profissionais qualificados para atuar no campo da recreação e do lazer, já que esses conhecimentos são trabalhados de forma rápida e superficial, em virtude da pequena abertura que têm nos cursos de Educação Física.

Segundo Caldeira (2001, apud FEITOSA; NASCIMENTO, 2003) o mercado de trabalho na área de Educação Física apresenta-se bastante dinâmico. Sendo assim, exige-se dos profissionais a aquisição de novos conhecimentos e habilidades para um melhor desempenho.

Sobre estes profissionais e o mercado de trabalho Martins (2003) coloca que seguindo-se uma tendência de que, havendo uma oferta significativa em outros nichos de mercado, deveria haver, também, uma maior procura dos Educadores Físicos com o intuito (ou interesse) de se apropriarem dessas vagas carentes de profissionais qualificados e abertos a novas e gratificantes experiências profissionais. De fato existe um nicho crescente com o mercado de animação em eventos sociais, que necessita de profissionais qualificados e que demonstra ser gratificante visto que aproxima grupos de estudantes que trabalharam e não trabalharam com recreação em ES e que por isso nos leva a crer que o que falta é também os Educadores Físicos demonstrarem interesse por este campo através da procura por se inserir de forma efetiva nesta área.

As ofertas de emprego para o trabalho com recreação em ES parecem ser mais difíceis de se encontrar tanto quanto encontramos nos murais da ESEF/UFRGS ou as ofertas sistemáticas que os estudantes recebem por e-mail como vagas de estágio em academias, personal trainer, clubes e até concursos para professor do estado ou município. Essa falta de oportunidades parece ter um link direto com os estudantes que trabalharam já com recreação durante a graduação,

pois nas respostas dos questionários destes vimos que em sua maioria o convite para o trabalho veio através de algum conhecido ou amigo, faltando talvez um pouco mais de informações veiculadas e principalmente das disciplinas voltadas a esta área, que nos parecem ser poucas, dado ao rico campo da recreação e lazer em constante crescimento e que exige cada vez mais profissionais preparados e capacitados.

Atentamos para o fato de uma das respostas que apareceu por repetidas vezes foi de que uma parcela dos estudantes não acredite que tenha o perfil necessário para o desempenho das funções de animador/recreador em ES. Tal perfil pode ser encontrado em Cavallari (2011) que diz que as características necessárias para o animador em contato direto com o público são: ser comunicativo, alegre divertido, maleável, simpático. Características estas que acreditamos ser necessárias não somente ao animador mas todo profissional de educação física pois seu trabalho é diretamente com o público, seja ele de crianças, jovens ou adultos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de trabalho da recreação e do lazer cresce expressivamente a cada dia e figura através dos mais variados ambientes para atuação, surgindo a partir das mais variadas demandas. Algumas dessas demandas são provenientes de exigências que surgem com o crescimento de um mercado consumidor de lazer, como as atividades de lazer na natureza, atividades recreativas em hotéis e navios de cruzeiro e também atividades já tradicionais e bem instaladas como as atividades de lazer em praças e parques, colônias de férias e acampamentos.

Identificamos ainda uma demanda local por profissionais de recreação e lazer na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, através das empresas especializadas em animação de eventos sociais, que crescem a cada dia e necessitam de profissionais habilidosos e capazes de lidar com um público jovem e adulto, que sejam maleáveis, estejam dispostos a trabalhar enquanto os outros descansam e preocupados em assumir um papel de liderança durante os ES fazendo a ligação dos conteúdos compreendidos na teoria e sua ligação com a prática adequada durante as atividades recreativas através do seu papel de animador.

Entendemos que a Educação Física através de seus profissionais tem plenas condições de suprir as demandas crescentes deste mercado de recreação e lazer quando existe uma satisfatória compreensão entre as demandas exigidas por este mercado e a ligação entre um número adequado de disciplinas que estejam voltadas a orientar os estudantes para as mais variadas práticas recreativas e de lazer.

Neste estudo identificamos que os fatores mais relevantes que aproximam os estudantes do campo de trabalho da recreação em ES, são a diversão e a alegria das pessoas como resultado do trabalho, tanto para as pessoas que trabalharam com recreação quanto para as que nunca trabalharam confirmando que o sucesso é alcançado na satisfação dos envolvidos.

Os fatores que afastam os profissionais desse campo são: não ter interesse na área por compromissos assumidos já no início da graduação com outras áreas de interesse/campos de pesquisa; a falta de oportunidades para estágio ou trabalho na área, que, ao contrário, foi apresentada como uma área que necessita de profissionais com experiência no assunto; a falta de disciplinas que dêem um enfoque particular ou que componham este campo em sua súmula, visto que

encontramos apenas uma disciplina prática e algumas com conteúdo teórico, mas não suficientes para a inserção dos estudantes neste mercado; e ter as características profissionais para lidar com o trabalho de recreador/animador, que são, principalmente, ser comunicativo, simpático, alegre, maleável, perspicaz, divertido e brincalhão, sabendo estabelecer limites, são os principais fatores que desmotivam e afastam os estudantes de Educação Física desta área.

Portanto, são necessários mais estudos com número maior de alunos, com semestres diversos, e até mesmo do currículo, principalmente para entendermos de que forma e quais disciplinas seriam necessárias para aclarar as possibilidades quanto a este mercado de trabalho. Investigações posteriores são também necessárias quanto a forma de seleção que estas empresas utilizam para novos funcionários, afim de que possa ser propiciado um número mínimo de vivências também nesta área, se não como trabalho futuro ao final da graduação ao menos com uma experiência que pode ser, de fato, riquíssima ao longo da formação do aluno e cidadão.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. **O papel do profissional de educação física como intermediário entre o adulto e o lúdico**. 2007. Dissertação (Mestrado). - Universidade Metodista Paulista, Piracicaba, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BESNARD, P. **La animación sociocultural**. Buenos Aires: Paidós, 1991.
- CAMPOS, L. C.; WYSE, N.; ARAÚJO, M. L. S. **Eventos: oportunidade de novos negócios**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.
- CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
- \_\_\_\_\_.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- CHAVES, L. O. M. **Lazer e trabalho: meio ou fim?** 2005. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- COSTA, L. P. **Formação profissional em educação física: esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas**. Blumenau: Ed.FURB, 1999.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FEITOSA, W. M. N.; NASCIMENTO, J. V. As competências específicas do profissional de educação física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. **Revista brasileira de ciência e movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 19-26, 2003.
- FILLIPIS, A. **Formação profissional em lazer nos cursos de educação física no Estado de São Paulo**. 2012. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2012.
- GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. Minas Gerais: UFMG, 2008.
- GUIA FESTA, [Porto Alegre], v. 14, n. 54, 2013.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física**. 2002. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. *In*: MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.



KUDO, A. M.; PIERRI, S. A. D. Terapia ocupacional com crianças hospitalizadas. *In*: KUDO, A. M. *et al.* **Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria**. 7. ed. São Paulo: Savier, 1997.

MARCELLINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. 8. ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARTINS, Silvana de Jesus. **Educação física e recreação terapêutica: desenvolvendo competências na busca de uma qualificação profissional**. 2009. Escola de Educação Física. (Trabalho de Conclusão de Curso) – UFRGS, Porto Alegre, 2009.

MEDEIROS, E. **Juegos de recreación**. Buenos Aires: Ruy Díaz, 1969.

MORAIS, J. F. R. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. *In*: MOREIRA, W. W. (org). **Educação física e esportes: perspectivas para o séc. XXI**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOREIRA, W. W. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p.89, 2003.

MUNNÉ, F. Tiempo libre, critica social y acción política. *In*: VILLAREAL, M. (org.). **Movimientos sociales y acción política**. San Sebastián: Universidad del País Vasco, 1989.

OSEKI, P. **Ações de marketing envolvidas na promoção de eventos em IFES de Curitiba: o caso da UFPR e UTFPR**. (Monografia). Curso de Especialização Management on Business Advancement Marketing. Curitiba, 2011.

RIBEIRO, F. D. C .P. *et al.* Estudo de caso: avaliação da prestação de serviços de lazer e recreação do Petit Gourmet Buffet Infantil de São José dos Campos, SP. *In*: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA, 8, 2004; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 4, 2004. **Anais....** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2004. p. 1053-1056.

ROCHA, R. **Minidicionário enciclopédico escolar**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ROLIN, L. C. **Educação e lazer: a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989.

WAICHMAN, P. A. A respeito dos enfoques em recreação. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n.2, p.26, 2004.

WINTHER, E. M. Recreação hospitalar. **Sprint Magazine**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, p.39, 1998.

ZANELA, L. C. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZITTA, C. **Organização de eventos:** da ideia à realidade. Brasília: SENAC, 2011.

**ANEXO A - QUESTIONÁRIO****Márcio Fraga Duarte**

Caro(a) aluno(a), estamos realizando uma pesquisa sobre o campo profissional da Recreação em animação de eventos sociais (festas de 15 anos, casamentos, formaturas, festas empresariais e etc.), e gostaríamos de saber sua opinião. Por este motivo pedimos que responda as questões abaixo, sendo sua resposta mais completa possível. Agradecemos sua colaboração.

Sexo: (\_\_\_) Feminino (\_\_\_) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

1) Você já trabalhou com recreação e lazer, mais especificamente com animação de eventos sociais, profissionalmente percebendo remuneração?

(\_\_\_) SIM (\_\_\_) NÃO

2) Quais os fatores que te afastam ou aproximam do campo da Recreação como escolha profissional, mais especificamente na animação de eventos sociais?

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO B – CURRÍCULOS ESCOLARES DO CURSO EM QUESTÃO

Bacharelado:<sup>3</sup>

**Quadro 10 - Resumo da carga horária total do curso**

<b>Prática como componente curricular</b>	<b>356 h</b>
<u>Núcleo Campo Profissional</u>	
Campo Profissional da Ed. Física: 15 h	15 h
<u>Núcleo Estudos Socioculturais</u>	
Estudos Socioculturais I: 15 h	42 h
Estudos Socioculturais II: 15 h	
Estudos Socioculturais III: 12 h	
<u>Núcleo Desenvolvimento e Aprendizagem:</u>	
Desenvolvimento Motor: 15 h	30 h
Aprendizagem Motora: 15 h	
<u>Núcleo Práticas Corporais Sistematizadas</u>	
Bases das Práticas Corporais (esporte): 08 h	152 h
Bases das Atividades Aquáticas: 15 h	
Bases das Práticas Corporais Sistematizadas: 15 h	
Ginástica Acrobática : 08 h	
Ginástica:Exercício Físico: 08 h	
Esporte I: 15 h	
Esporte II: 15h	
Esporte III: 15h	
Pedagogia do Esporte: 15 h	
Práticas Corporais I: 08 h	
Práticas Corporais II: 15 h	
Ex. Físico:treinamento de força: 15 h	
<u>Núcleo Conhecimentos Biodinâmicos</u>	
Estudo Anátomo-Funcionais:Cinesiologia:15 h	15 h
<u>Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva</u>	
Fundamentos da Ed. Física Especial: 15 h	15 h
<u>Núcleo Exercício Físico e Saúde:</u>	
Prescrição e Avaliação em Prat Corporais e Saúde: 15 h	57 h
Exercício Físico para Crianças e Jovens: 15 h	
Práticas Corporais e Envelhecimento: 12 h	
Bases das Práticas Corporais e Saúde: 15 h	
<u>Núcleo de Estudos do Lazer:</u>	
Dinamização de Programas Recreativos e de Lazer: 15 h	30 h
Bases Teóricas do Lazer: 15h	
<b>Estágio Profissional</b>	<b>150 h</b>
Estágio Profissional em Saúde ou Estágio Profissional em Esporte	
<b>Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural</b>	<b>2404 h</b>
Núcleo Introdução aos Estudos Universitários: 30 h	
Núcleo Campo Profissional : 45 h	
Núcleo Pesquisa em Educação Física: 120 h	
Núcleo Estudos Socioculturais: 138 h	
Núcleo Desenvolvimento Humano: 120 h	
Núcleo Práticas Corporais Sistematizadas : 403 h	
Núcleo Conhecimentos Biodinâmicos: 345 h	
Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva: 75 h	
Núcleo Exercício Físico e Saúde: 198 h	
Núcleo de Estudos do Lazer: 105 h:	
Disciplinas Eletivas: 180 h	
Formação Orientada para Saúde e Esporte: 645 h	
<b>Atividades Complementares</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>3210 h</b>

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD\\_EFI/ppc\\_bacharelado.pdf](http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_bacharelado.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2013.

Licenciatura:<sup>4</sup>**Quadro 10 - Resumo da carga horária total do curso**

<b>Prática como componente curricular</b>	<b>400 h</b>
<u>Núcleo Campo Profissional</u> Campo Profissional da Ed. Física: 15 h	15 h
<u>Núcleo Estudos Socioculturais</u> Estudos Socioculturais I: 15 h Estudos Socioculturais II: 15 h Estudos Socioculturais III: 12 h	42 h
<u>Núcleo Desenvolvimento e Aprendizagem:</u> Desenvolvimento Motor: 15 h Aprendizagem Motora: 15 h	30 h
<u>Núcleo Práticas Corporais Sistematizadas</u> Bases das Práticas Corporais (esporte): 08 h Bases das Atividades Aquáticas: 15 h Bases das Práticas Corporais Sistematizadas: 15 h Ginástica Acrobática : 08 h Ginástica:Exercício Físico: 08 h Esporte I: 15 h Esporte II: 15h Esporte III: 15h Pedagogia do Esporte: 15 h Práticas Corporais I: 08 h Práticas Corporais II: 15 h Ex. Físico:treinamento de força: 15 h	152 h
<u>Núcleo Conhecimentos Biodinâmicos</u> Estudo Anátomo-Funcionais:Cinesiologia: 15 h	15 h
<u>Núcleo Fundamentos da Ed. Física na Escola</u> Fundamentos da Ed. Física na Ed. Infantil: 12 h Fundamentos da Ed. Física no Ensino Fundamental : 12 h Fundamentos da Ed. Física no Ensino Médio : 08 h	32 h
<u>Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva</u> Fundamentos da Ed. Física Especial: 15 h	15 h
<u>Núcleo Práticas Docentes em Ed. Física Escolar</u> Currículo e Planejamento: 12 h	12 h
<u>Núcleo Exercício Físico e Saúde:</u> Prescrição e Avaliação em Prat Corporais e Saúde: 15 h Exercício Físico para Crianças e Jovens: 15 h Práticas Corporais e Envelhecimento: 12 h Bases das Práticas Corporais e Saúde: 15 h	57 h
<u>Núcleo de Estudos do Lazer:</u> Dinamização de Programas Recreativos e de Lazer: 15 h Bases Teóricas do Lazer: 15h	30 h
<b>Estágio de Docência</b>	<b>450 h</b>
Estágio de Docência de Ed Física na Educação Infantil: 150 h Estágio de Docência de Ed Física no Ensino Fundamental :150 h Estágio de Docência de Ed Física no Ensino Médio: 150 h	
<b>Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural</b>	<b>2090 h</b>
Núcleo Introdução aos Estudos Universitários: 30 h Núcleo Campo Profissional : 45 h Núcleo Pesquisa em Educação Física: 120 h Núcleo Estudos Socioculturais: 138 h Núcleo Desenvolvimento Humano: 120 h Núcleo Práticas Corporais Sistematizadas : 403 h Núcleo Conhecimentos Biodinâmicos: 345 h Núcleo Fundamentos da Educação Escolar: 150 h Núcleo Fundamentos da Educação Física na Escola: 88 h Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva: 75 h Núcleo Práticas Docentes em Educação Física Escolar: 93 h Núcleo Exercício Físico e Saúde: 198 h Núcleo de Estudos do Lazer: 105 h: Disciplinas Eletivas: 180 h	
<b>Atividades Complementares</b>	<b>300 h</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3240 h</b>

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD\\_EFI/ppc\\_licenciatura.pdf](http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_licenciatura.pdf)> .  
Acesso em: 18 nov. 2013.